

75-9-1918

A PATRIA

PUBLICA-SE
A'S
QUINTAS-FEIRAS

Orgão do Partido Republicano Catharinense

Assignatura:
Anno . . . 8\$000
Semestre . . 5\$000

ANNO 1

MAFRA, Santa Catharina, 8 de Setembro de 1918

NUM. 9

8 DE SETEMBRO

Passa hoje o 1. anniversario da posse deste Municipio que por effeito do accordo de limites entre este e o vizinho Estado do Paraná — passou a fazer parte integrante do territorio catharinense.

Damos em seguida o discursó do conselheiro municipal sr. Wenceslau Muniz, na sessão realisada n'aquelle acto, o qual constitue a primeira peça oratoria pronunciada no novel Municipio e que divulgado virá servir para o archivo e como contribuição historica de Mafra.

Registremos, entretanto um anno após, quanta desillusão experimentarà por certo o seu auctor diante a evolução dos acontecimentos nesse curto lapso de tempo, não tendo a ventura de ver realizados os votos e aspirações que tão patrioticamente os seus sentimentos então sôberam exprimir.

Exmo. Snr. Dr. Secretario do Estado, Dignissimo Snr. Dr. Procurador Geral, Integro Dr. Juiz de Direito, Cel. Superintendente, cidadãos conselheiros Municipaes, Senhores!

Acabamos de assistir a uma solemniade que por certo a todos nós impressionára vivamente, porquanto encerra um duplo caracter na

ordem dos acontecimentos, — consubstanciando por uma face o resultado de um esforço ingenito, de um ideal nobilissimo, de um congratamento de aspirações honrosas, de um amor pela ordem, pela paz, pela harmonia, que devem ser os élas fortes e dignos de irmãos filhos da mesma Patria, dignos desta amada Patria Brasileira.

— Por outro lado, esta solemniade reflecte um magestoso acto de civismo, empossando em caracter official diversos cidadãos no cumprimento de um dever perante a sociedade, qual o de zelar pelos interesses deste Municipio e por consequencia pelos nossos proprios interesses, assumindo portanto uma grande somma de responsabilidades e compromissos, — que por istomesmo deverão constituir-se em defensores justos de uma causa muito nobre, empregando seus esforços irmanados e sob o palio da harmonia pelo constante progresso deste Municipio, correspondendo assim á confiança, respeito e gratidão dos nossos patricios e concidadãos.

— Sejam, pois, os nossos votos, traduzam pois os nossos sentimentos, que esta assembléa que se prepara para abrir novos horizontes á actividade desta região, desde seu começo levanta-se á altura de seus destinos, propu-

gnando pela ordem, pela paz, pela segurança, n'uma convenção de fraternidade no seio da Justiça e no regaço da Patria, afim de que fique de sua passagem por este recinto uma recordação indelevel, um traço inextinguivel na historia deste recanto brasileiro.

— Sejam os nossos votos que deste acontecimento que tão honrosamente veio trazer-nos a tranquillidade do seio da sociedade e da Patria, descerrando sobre todo um secular passado o manto do olvido, — resurja uma éra promissora de effeitos salutaes e dignificantes.

— Sejam, emfim os nossos ardentes votos, votos de brasileiros, que toda vez que tivermos a ventura de ver diante nossos olhos baloiçarem serenamente como um hymno de victorias — os nossos sagrados pavilhões — traduzindo em effluvios do coração as emoções de nossa alma, — bemdicto seja o nome desse vulto immortal que brilha no céo da Historia contemporanea brasileira como estrella de primeira grandeza e que refulgirá pelo tempo afóra como astro brilhante da nossa Historia futura — bemdicto seja o nome do eminente chefe da Nação, Dr. Wenceslau Braz — balbuciando os nossos labios: — «A Patria vos está agradecida».

Patriotismo

Quer dizer amor da Patria.

E' um sentimento nobilitante proprio das almas delicadas, evoluídas e altruisticas. Mas não são patriotas somente os que, em momento do perigo nacional, derramam o sangue pela Patria.

Patriotas são os que concorrem para formar o coração e o caracter da infancia e da mocidade.

Patriotas são os bons professores que, ao serviço da collectividade, ensinam seus discipulos a amar o Brasil e por elle viverem como Duruy queria que se vivesse pela França e Pericles que mostrava como se deveria viver e morrer por Athenas.

Patriotas são todas as mestras de crianças que se sintam um pouco mães dessas crianças, e que se interessam pela sorte, pelo futuro dos pequenos seres em formação, confiados aos seus carinhos aos seus desvelos e á sua solicitude.

Ainda mais.

Patriotas são todos aquellos que labutas nas industrias. São os que amanham a terra mater e della retiram o necessario á vida individual e collectiva.

Patriotas são os que estão á frente civilizadora da escola e da officina. São os bons amigos da instrucção popular, da hygiene e das instituições de assistencia publica.

Patriotas são os inimigos de tudo que é torpe. São os que promovem guerra a todas as cousas perniciosas, á indolencia, á ignominia, ao latrocínio, á intriga, á bajulação.

São os que se insurgem contra os vicios, contra os defeitos do espirito e as tendencias sordidas da materia.

Patriotas são tambem os que se dedicam á cultura do solo; os que votam dedicação ás cousas da Patria; os que rendem culto

de affecto e veneração ás bellas tradições do passado: são os que se esforçam pela fraternidade universal, pela victoria da civilisação, da liberdade, do direito e da justiça.

Sebastião Paraná.



Apurando responsabilidades . . .

O facto da exoneração do chefe escolar deste Municipio, antes das eleições, pelo exmo. Governador do Estado, e conveniente se diga, veio revelar um fim politico em vistas bem caracterizado nessa attitude de intolerancia, contra a qual protestam todos os espiritos liberaes em nome do principio republicano.

E' a intolerancia que nos desgoverna; ou venha ella do exagero partidario ou derive da ambição de conservar ou adquirir o mando. E' della que nascem os governos prepotentes e as opposições facciosas; dois extremos que se confundem na obra commum de destruição das liberdades politicas.

São palavras do eminente chefe supremo da politica catharinense, desvirtuadas pelos actos de s. excia. o sr. Governador e que por isto divorciou-se do espirito verdadeiramente republicano do Partido.

Esse alvitre de s. excia. justificar-se-á entretanto, no facto do illustre chefe escolar ter mantido com firmeza uma attitude digna

em face de sensacionaes acontecimentos que se desenrolaram no scenario da instrucção publica de Mafra. não patrocinando e nem favorecendo as incabiveis pretensões de certo elemento impatriota, que infelizmente para gaudio do mesmo veio encontrar solução na victoria dos seus desejos?! Mais de tempo e levantaremos a ponta do véo que encobre factos que sobremaneira desdouram o renome dos seus patrocinadores e protagonistas, como ainda, não se identificariam de fórma alguma com a actual directriz tomada para resolução do magno e importante problema da instrucção popular estrangeira, tanto mais no momento em que as vistas do Presidente da Nação, se revoltaram para este Estado no intuito nobre de resolver ou modificar essa situação desnorteada e anti-patriotica que estava a tomar um caracter serio e prejudicial aos altos interesses nacionaes, considerando-se a mais que é nesse importante ramo de serviço publico, a instrucção que repousa em grande parte a garantia do nosso futuro, como factor importante que é da civilisação de um povo.

Foi com este ideal por escopo que o então chefe escolar em cumprimento a sua nobre missão, procurou com carinho conseguir o numero sufficiente de candidatos para preencher as escolas creadas pelo Governo.

Entretanto, s. excia., até hoje não se resolveu a fazer as nomeações desses professores devidamente approved nos exames que prestaram, com visivel prejuizo para a collectividade, accentuando-se mais uma vez, a acção de s. excia. junto a sua politica neste Municipio, nomeando nas vespéras das eleições, sem duvidas a pedido politico, apenas dois pro-

fessores, que d'aqui partiram naquelle dia, em companhia dos mesmos politicos, como bandeiras hasteadas em demanda de conquistas . . . como armas de combate e demonstração em fim do apoio e prestigio a que devia fazer juz o funcionario nomeado pelo Governo administrador do Municipio e tambem candidato ao cargo de seu futuro Superintendente!

São factos positivos, como outros mais que iremos pouco e pouco frisando nestas columnas para comprovar a acção impatriotica com que se procurou aqui crear uma situação anormal sob o ponto de vista de desrespeito ao principio da democracia.

Entretanto, a Lei garante a liberdade plena do Povo na manifestação de sua vontade.

Não podemos por isto ser partidarios do governo da força querendo subjugar o governo do direito . . . Preferimos a resistencia passiva, a tolerancia, porque ella, na expressão de eminente escriptor, poderá ser um balsamo e um consolo para nós brasileiros, que, tendo recebido a republica com todo o amor e todo entusiasmo da nossa alma de povo eminentemente democratico, porque no alvorecer, da republica vimos uma conquista da liberdade e do progresso, temos assistidos de braços crusados ao espectáculo desolador do desmantelamento de todas as relações sociaes, a anarchia no governo e na justiça, porque o desrespeito a lei e á liberdade tem constituido o programma do governo de militares que temos tido.

E' bem de ver, e esta verdade é muito velha, que uma sociedade não é um quartel e que dirigir um povo não é o mesmo que dirigir um exercito.

«Os maiores generaes

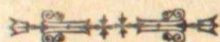
que a humanidade conhece, com excepção de Julio Cesar e Francisco o Grande, sob o principio da tolerancia, foram máos chefes de governo.

E vem de molde lembrar a sentença de um juiz insuspeito, o maior guerreiro dos ultimos o general Bonaparte, depois imperador dos francezes, sentença que deve ter para nós o cunho de um profundo ensinamento. Quando se discutiu a instituição da Legião de Honra, o primeiro consul proferiu, entre outras as seguintes palavras, que a historia registra como maximas admiraveis de bom senso politico: «E' preciso não justificar os tempos modernos com os seculos de barbaria. Nós somos trinta milhões de homens, reunidos pelas luzes, a propriedade e o commercio. Ao militar, a sua nobre missão, o seu posto de honra: a defesa da ordem, a defesa da Patria.»

Bellas palavras! é impossivel dizer-se mais precisamente e melhor.

(Continúa)

João da Noite.



O Municipio de Mafra. O seu primeiro anniversario. Correndo a cortina do passado. A acção do Governador Schmidt. Politica e politicagem. O Municipio prejudicado. Esperamos o futuro.

Faz hoje um anno que o Governo Catharinense iniciou sua jurisdicção no Municipio de Mafra, creado pela Lei 1.147 de 25 de Agosto do anno passado. E' justo, portanto, que todos os catharinenses que se bateram pela victoria do nosso direito na memoravel questão de limites deste com o Estado do Paraná, sintam-se satisfei-

tos vendo passar o primeiro anniversario da reivindicação catharinense da maior parte do territorio contestado, anniversario este que assignala na ampulheta do tempo, o marco de ouro da victoria sem derrota que foi a solução do Contestado pelo accordo de 20 de Outubro. E' porém, justificavel tambem, que muitos filhos illustres de nosso Estado que tenham acompanhado com patriotismo a evolução do progresso nesta parte do ex-contestado, progresso por nos apregoadado e almejado anticipadamente como recompensa aos habitantes d'esta zona então jurisdiccionada pelo Paraná — sintam o desalento, a tristeza e por que não dizer, a vergonha que já não se pode occultar, dos descabros de uma politica ou antes de uma politicagem civada de uma paixão partidaria que não se justifica, em prejuizo do povo e do progresso de Mafra e originaria unicamente da acção politica administrativa do Governador Felipe Schmidt, aqui interpretada fielmente pelo Superintendente de sua nomeação sr. Victorino Bacellar. Um olhar retrospectivo, correndo-se a cortina do passado, veremos que nada, simplesmente nada, se tem feito até hoje em favor do engrandecimento deste Municipio!

Atravez os doze meses de existencia de Mafra, tem-se observado tão sómente o regimen da má politica, da pessima administração e a grandeza da extensão das pretensões descabidas, da ancia do deminio, do poderio absoluto da facção politica ás ordens do Governador Felipe Schmidt. Vê-se a hydra negra do germanismo crescer, se avolumar á sombra da

protecção bocheana que se respira no ambiente do Palacete Governamental de Florianopolis, onde se alimenta o intuito impatriotico de combater na arena politica do Estado, chefes valorosos como Abdon Baptista, Vidal Ramos, Hercilio Luz e outros que, como bons brasileiros, teem neste momento os olhos fitos na grandeza e defeza de nossa Patria e iniciam bravamente a organização de uma politica nacionalista no Estado, fazendo assim a regeneração do caracter e do civismo dos nossos coestadoanos, em meio do perigo allemão que nos açambarca desafortadamente.

O Governador do Estado que nos pareceu ter tido um gesto de patriota e de estadista com a solução do accordo no contestado, teve no entanto o gesto menos digno da execução de um velho plano politico para o combate premeditado á manifesta influencia politica do Dr. Abdon Baptista, no norte do Estado. Influencia esta augmentada neste momento, pelo seu denodo e patriotismo posto a mostra pela maneira com que em Joinville se combate o pernicioso elemento allemão. O mesmo em Blumenau, onde o pugilo de brasileiros illustres, que fazem pelo «O Nacional» irradiar a acção bemfazeja de seu patriotismo no combate sem treguas que vem desenvolvendo naquelle Municipio, onde tudo era allemão; em cujos actos patrioticos, sabe o Snr. Schmidt não ser extranho a vontade e influencia do eminente politico catharinense Senador Vidal Ramos.

E aqui em Mafra. a orientação do partidario Schmidtista, o que tem sido, todos sabem, porque todos veem.

O que foi a cabala

eleitoral do sr. Victorino Bacellar, feita em nome do governador e pelas suas autoridades e funcionarios, e sobre todo com excitamento do elemento boche contra o candidato do povo de Mafra, por ser amigo de Abdon Baptista, e ainda com promessas de *isenção de impostos á uns e ameaças de impostos dobrados, de perseguições, demissões á outros*, — jámais será esquecido por esta prova martyr que esperava do Governo Catharinense o conche-go amigo, protector para o seu devido descanso das lutas e inquietações que foram tantas nos tempos do Contestado, e que só receberam do actual Governador, um patrão mal intencionado, vingativo e perseguidor do povo na maioria paranaense, que habitam este Municipio, na pessoa do superintendente nomeado. Esperamos, entretanto, com fé o futuro não remoto e talvez tenhamos no Governo do Estado, um brasileiro patriota e bem intencionado que queira ajudar-nos para o engrandecimento deste Municipio e bem estar deste povo.

E, comtudo, saudamos cordialmente o povo de Mafra pelo primeiro aniversario da jurisdicção catharinense.

PUBLICO.

O problema da carestia só o resolverá o credito agricola

Resolver o problema da carestia é assumpto que muito deve preocupar os nossos governos.

Attribue-se o mal aos açambarcadores, ao commercio, aos governadores municipaes e á exportação em excesso. O governo federal creou o commissariado de alimentação; o estadual baixou decretos limitando a exportação.

E todas estas medidas zombam do mal, que recae sobre a classe que mais trabalha e que resignada aceita que o commerciante do centro lhe forneça uma lata de kerosene por 25\$000, um kilo de carne pessima 2\$000, e fazendas por preços superiores em 50 00 aos do commercio das cidades!

Para esta classe não ha defensores; todo o mundo só sabe gritar que os generos de primeira necessidade estão caros, que é preciso baixar á força a farinha, o feijão, o assucar, etc., etc.!!

Clama-se que o assucar grosso é vendido na capital a 1\$000 o kilo, que a farinha de mandioca é vendida por 18\$ e 20\$000 o sacco! E razão tem todos para gritar diante desses exageros de preços. Mas quem, como eu, vive com os lavradores, ouve todos os dias as suas razoaveis queixas, e está ao par de todos os seus negocios, pôde afirmar que este anno não houve ainda um só lavrador, neste municipio, que vendesse farinha por mais de 10\$000 o sacco, e assucar por mais de 500 réis o kilo! Muita farinha vi vender-se por 7\$000, e assucar por 400 réis, antes das ultimas geadas.

E assim deve tambem ter succedido nos demais municipios.

Não duvido da boa intenção do honrado governador do Estado baixando o decreto que limita a exportação, mas posso afirmar que elle vem de encontro a tudo que se tem feito pela producção dos campos.

Negociantes pouco escrupulosos já fazem do alludido decreto *cavallo de batalha* para explorar o pobre lavrador: declaram os seus generos sem preço e chegam até a lhe dizer que não vale a pena plantar mais, porque, não havendo sahida, não se pôde vender!

Todo o mundo sabe que os nossos lavradores são, com poucas excepções, dependentes dos negociantes que lhes fornecem durante o anno; empenham a estes toda a sua producção, muitas vezes com preços já prefixados para toda a soffra; depois, a sua palavra honrada os impede de aproveitar preços melhores, mais vantajosos.

Segue-se que é preciso fazer beneficio não só á classe operaria e ao funcionalismo publico, mas tambem ao agricultor — classe explorada com o fornecimento de generos carissimos e com o pagamento de

juros de 12 e 18%, cobrados pelos commerciantes, em caso de adiantamento.

Faça-se de nossos lavradores homens independentes, dê-se-lhes o *credito agricola*, onde elles possam ir buscar dinheiro para seus movimentos a juros baixos e prazos longos e o *problema da carestia dos generos de primeira necessidade estará resolvido*.

Verão então os governos augmentar a receita publica, avultar a producção, todas as classes alimentadas mais baratas e o *lavrador vendendo melhor do que vende actualmente os seus productos*.

Por este meio os mercados preencherão os fins para que foram construídos — *evitar os intermediarios, por o consumidor em contracto com o productor*.

Os lavradores, sem obrigações com os commerciantes dos centros, virão ás cidades fazer suas compras e vender nas feiras os seus productos, e assim estára resolvido o *problema da carestia*.

O lavrador, repito, venderá melhor os seus productos e o publico comprará tudo relativamente mais barato.

Sem o *credito agricola* o problema não se resolverá! Tijucas.

(Da «A Epocha»)
Alcibiades Seára

A "Noite" desmacara "O Dia"

Em torno de um habeas-corpus

Vinte e tantos dias após a concessão de um "habeas-corpus" a diversos eleitores de São Francisco, "O Dia" resurge o caso para á sombra delle investir contra o dr. Juiz Federal.

A extemporaneidade do ataque indica claramente que o velho órgão do governo outra coisa não visou, senão recheiar suas columnas de mal contidas desaffeições alheias.

A só rasão de ter sido o tão malsinado "habeas-corpus" impetrado pelo nosso director, no exercicio legitimo de sua profissão, é que nos força a dizer ao velho órgão alli da frente, algumas palavras sobre o caso.

Ao dr. Nerêu Ramos foi endereçado um telegramma em que alguns eleitores de São Francisco diziam temer não poderem exercer livremente o seu direito de voto

nas eleições de 4 de Agosto. Receiavam coacção da parte do tenente delegado de policia que se arvorara em cabo eleitoral. Pedia-se-lhe, ao dr. Nerêu, que a favor delles impetrasse uma ordem de "habeas-corpus".

Attendendo a esse appello, o dr. Nerêu requereu ao juiz federal uma ordem de "habeas-corpus" preventivo para que os referidos eleitores pudessem ir, vir e permanecer dentro nos edefiem que se deviam realizar as eleições, e ahí exercer o seu direito de voto.

Por ter concebido esse "habeas-corpus" preventivo sem "o classico pedido de informações", é que "O Dia" desabridamente ataca o sr. dr. Juiz Federal, vinte e tantos dias após o facto.

Entretanto, é bom que se advirta que se a paixão não estivesse desvairando o velho órgão, elle teria, por certo, tempo sufficiente para, em vinte e tantos dias, verificar que a doutrina que sustenta em torno do "classico pedido de informações" não tem mais na nossa jurisprudencia, o valor de dogma juridico, como pareceu o "O Dia" e á "Razão" de São Francisco.

O Supremo Tribunal Federal, a cuja integridade naturalmente "O Dia" rende as suas homenagens, redigido como é por um advogado e por um magistrado, em diversas decisões, que podem ser lidas do conhecido Manual de *Octavio Kelly*, tem estabelecido que:

«nos casos de «habeas-corpus» preventivo a jurisprudencia, comprehendendo o desvalor das informações prestadas pela autoridade coactora, só muito excepcionalmente portadoras da verdade, pela razão evidente de que não lhe seria util confessar o seu designio criminoso, as tem julgado excusadas.»

Ainda em outras decisões a mesma Suprema Corte tem affirmado que:

«para a concessão de uma ordem de «habeas-corpus» preventivo bastam razões fundadas para se temer o proposito de ser infringido o mal. *Se os receios são vãos, nenhum mal accarretará a concessão da medida, ao passo que sua denegação permittirá que se consumme a violencia planejada.»*

Si o velho órgão tivesse empregado os dias que decorreram da concessão da ordem ao do seu desabrido ataque em reflectir sobre a hypothese e não em galvanisar odios, teria chegado á conclusão de que o dr. Juiz

Federal, dispensando o «classico pedido de informações» não deixo de ser o juiz escrupuloso e integro que é, e que «O Dia» em outros tempos tantas vezes elogiou.

O que em tudo isso é censuravel é que «O Dia», órgão do Poder Executivo do Estado, e que ainda ha poucos dias pregava a necessidade de se respeitarem aos auctoridades constituídas, se enfileire no rol dos jornaes que, sempre que um acto do judiciario lhes desagrade, descarregam sobre os juizes a ferocidade de seus doestos e ataques...

Locaes

Grupo Escolar. Do sr. Director deste acreditado instituto de ensino, em Rio Negro, recebemos dedicado convite para assistir a festa em homenagem ás Arvores e á Independencia do Brazil, que realisou-se no dia 7 do corrente.

Agradecidos.

Hospedes

Acham-se nesta cidade os snrs. professores Julio Machado da Luz, Director do Grupo Escolar de Joinville e João Nepomuceno Madeira, director e professor das Escolas Reunidas desta cidade.

Com destino a Porto União passou por esta cidade, o snr. José Duarte Magalhães, inspector escolar.

Notas Sociaes

Está em festas o lar do nosso amigo sr. Euclides de Castro, pelo nascimento de mais um herdeiro.

EDITAL

De ordem do sr. Inspector Geral do Ensino, faço publico a quem interessar possa, que a matricula para as Escolas Reunidas desta cidade, será iniciada segunda feira 2 do proximo mez, no edificio das mesmas Escolas, das 10 ás 14 horas.

As condições da ma-

trricula são os seguintes:

1.) A matricula é inteiramente gratuita para as crianças de 7 a 15 annos;

2.) Não serão admitidas á matricula:

a.) as maiores de 15 annos completos;

b) as que padecerem de molestia contagiosa ou repugnante;

c) as meninas, nas escolas do sexo masculino e os meninos, nas do sexo feminino, salve os menores de 12 annos nas escolas mixtas.

3.) A matricula será feita mediante simples apresentação dos matriculandos pelos paes, tutores ou protectores, que deverão no acto da matricula dar os esclarecimentos seguintes:

a) nome e sobrenome;
b) idade, dia, mez e anno do nascimento;
c) filiação paterna.

Mafra, 29 de Agosto 1918.

João Nepomuceno Madeira, Director.

EDITAL

Ministerio da Guerra

Sub - commissariado da comissão de organização das forças do Exercito de 2. linha, neste Municipio de Mafra Estado de Santa Catharina em 16 de Agosto de 1918.

Serviço de alistamento do Exercito de segunda linha.

De conformidade com as instruções que basearam em virtudes do artigo 1. disposições transitorias do Decreto n. 13040 de 29 de Maio do corrente anno, faz-se publico para conhecimento dos interessados que este Sub - commissariado inicia hoje o serviço de alistamento para as forças de segunda linha do Exercito Nacional, pelo que convida se a todos os cidadãos nascidos entre 31 de Dezembro de 1874 e 1. de Janeiro de 1887 a se apresentarem neste sub-commissariado até 31 de Outubro do corrente anno afim de serem alistados, sob as penas da Lei.

Esta sub-commissão funciona diariamente em uma das salas da Superintenden-

cia Municipal das 12 ás 14 horas.

Messias Granemann

Capitão

João Braz Moreira

Capitão.

EDITAL

Ministerio da Guerra

Sub - commissariado da Comissão de organização das forças do Exercito Nacional de 2. linha neste Municipio, Estado de Santa Catharina, em 30 de Julho de 1918.

De ordem do snr. General Chefe do Departamento da 2. linha e para dar cumprimento ao decreto n. 13040 de 29 de Maio de 1918 que organisou o Exercito de 2. linha, convida-se aos Snrs. officiaes da extinta Guarda Nacional, residentes neste municipio, para apresentarem as suas patentes neste sub-commissariado bem com os documentos que provem serviços de guerra, marcando-se o prazo de 40 dias, a contar desta data o fim de cumprirem as determinações deste edital.

A Sub-commissão funciona em uma das salas da Superintendencia Municipal das 12 as 14 horas, diariamente.

Messias Granemann

Capitão

João Braz Moreira

Capitão.



MINERVINA



IMPORTANTE! LEIA!!!

Cura todas as doenças causadas por Regras irregulares

O importante industrial Affonso E. Varella, Rua Ipyranga N. 27, S. Paulo, diz:

«Minha esposa soffreu 3 annos, usando afamados remedios e medicos de fama a trataram tambem, de inflamações utherinas com symptomas subjectivos varios; acabando por submettel a a uma operação, com exito. Mezes depois, esses mesmos symptomas e o mesmo martyrio reapareceram com intensidade. Novos tratamentos; porém, com pouco resultado. A Providencia, talvez, fez que uma senhora dahi, em visita á minha casa, aconselhou a sua preciosa «MINERVINA». Procurei-a aqui, não a achei; mandei-a vir dahi pelo correio. No fim do 6. vidro, sentia-se sensivelmente melhor; depois do 15. vidro perfeitamente curada! Ha 5 mezes tem passado divinamente. Seria milagre, talvez?

E' a nudez da verdade, a assim sendo, julgo um sagrado dever o meu reconhecimento que será eterno».

O Snr. LUIZ FLEIT, Estrada D. Francisca, kil. 19, Joinville, diz:

«Tenho o prazer de lhe participar que minha senhora usou a sua «Minervina» para doença que ha muitos annos vinha soffrendo, sem achar um remedio que lhe fizesse proveito, apesar de ter procurado todos os recursos medicos. Depois de 9 vidros, encontra-se perfeitamente curada.

Acceite os meus agradecimentos por esse motivo e peço-lhe publicar este para uso das senhoras que soffrem.»

Todas as doenças do uthero, ovarios, hemoptyses, hemmorrhoidas de sangue, hemmorrhagias, regras irregulares, curam-se com a afamada «Minervina».

Acha-se em toda parte. Preço 4\$500. Duzia 40\$000; pelo correio mais 2\$000. Caixa Postal 7, Joinville e A. BAPTISTA & CIA. e Pha. Delitsch

das em 2 mezes! CURA regras dolorosas.

Cura tumores ou abcessos do utero em 6 mezes! CURA hemorrhoi

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo
e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. BAPTISTA & C.

A tilial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco